

MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A BABESIOSE EQUINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Helena da Costa Alves; ²Thaís Pereira Martins; ³Millena Mota da Silva; ⁴Anahi Geovanna Melo Gomes; ⁵Maria Clara Cabral Lima Bezerra; ⁶Camila Arrivabene Neves;^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

E-mail do autor: helena.alves@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A babesiose equina é uma doença que acomete animais do gênero *Equus*, tendo como principais agentes etiológicos protozoários do gênero *Babesia*, sendo as espécies *Babesia caballi* e a *Theileria equi* as mais frequentemente identificadas em casos clínicos. A transmissão ocorre por meio de vetores, especificamente por artrópodes da família Ixodidae, popularmente conhecidos como carrapatos duros. No interior do vetor, o parasito é encontrado na fase de esporogonia, com formação de esporozoítos nas glândulas salivares do carrapato. Durante a hematofagia, esses esporozoítos são inoculados no sistema circulatório do hospedeiro, onde parasitam os eritrócitos, promovendo seu desenvolvimento e multiplicação. A destruição dessas células pelo protozoário provoca sinais clínicos como anemia, febre, icterícia, anorexia, hepatomegalia e hemoglobinúria. A babesiose equina representa uma enfermidade de grande relevância na criação e manejo de equídeos no Brasil, considerando os prejuízos econômicos decorrentes dos custos com tratamento, necessidade de atendimento especializado, queda na produtividade e rendimento zootécnico. **OBJETIVO:** Revisar as principais medidas de prevenção contra a babesiose equina. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi realizado por meio de revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos, relatos de caso e literatura técnica. As bases de dados consultadas incluíram CAPES, SciELO e PubMed, empregando os indicadores “Babesiose equina”, “prevenção da babesiose equina”, “babesiose”. Foram incluídos apenas estudos a partir de 2020. **RESULTADOS:** Os dados coletados demonstram que as medidas de prevenção da babesiose equina variam conforme a atividade desempenhada e a condição epidemiológica da região, podendo esta ser endêmica ou não para a enfermidade. No caso de equinos atletas é fundamental que esses animais permaneçam livres da infecção uma vez que a forma crônica da doença pode comprometer o animal levando a anemia progressiva, febre intermitente e perda da resistência física. Por isso, o controle químico de vetores por meio de acaricidas, aliado à separação de animais com sinais clínicos em relação aos sadios, deve ser rigorosamente aplicado como medida preventiva. Para equinos utilizados em trabalho ou esporte, uma estratégia eficaz de prevenção inclui a exposição natural controlada ainda na fase jovem, estimulando a resposta imune e conferindo proteção relativa a infecções futuras. Em regiões endêmicas, o uso de carrapaticidas deve ser reforçado e contínuo, com monitoramento da eficácia dos princípios ativos. Já em áreas livres da enfermidade, são indicadas inspeções frequentes para evitar a introdução do agente, o teste de PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) é o método diagnóstico mais sensível, capaz de detectar o agente etiológico mesmo em cargas parasitárias muito baixas no hospedeiro. A escolha adequada das estratégias de prevenção deve considerar não apenas o perfil do animal, mas também o risco epidemiológico da região, visando a proteção individual e estabilidade sanitária do rebanho. **CONCLUSÃO:** As medidas preventivas, quando adotadas de forma adequada, podem contribuir para a detecção precoce de casos clínicos, favorecendo um manejo

sanitário eficaz dos equídeos. Sendo de grande relevância, visto que a infecção acarreta prejuízos econômicos significativos, como a redução da produtividade e do rendimento zootécnico, além de representar risco potencial de mortalidade dos animais.

Palavras-chave: *Babesia caballi*, *Theileria equi*, equinos, protozoário.